

Mercado Educacional prevê tempos difíceis, mas não para todas as instituições

Em Junho a ADVANCE conduziu uma pesquisa no mercado educacional para entender a percepção das instituições com o momento de mercado e expectativas para 2016 e 2017.

Em média, as instituições preveem uma retração de 2% dos resultados financeiros em 2016 comparados com 2015. O que nos chamou a atenção é que temos cerca de um terço das instituições com crescimento previsto na ordem de 15% e outros um terço com uma retração na ordem de 15%. Portanto, a crise está polarizando o resultado financeiros das instituições.

As instituições com maior retração são, também, as que estabeleceram como estratégia principal para 2016 "arrumar a casa". As instituições com maior taxa de crescimento já "arrumaram a casa" nos anos anteriores, e agora, estão adicionando o sistema modular e de créditos à sua matriz curricular, criando novos cursos e usando Ensino à Distância como forma de atrair e reter alunos.

"Arrumar a casa" significa ter eficiência operacional, ou seja, processos de negócios revistos e ajustados, e o uso de tecnologia moderna para aumento do desempenho e redução dos custos.

A tecnologia foi citada por 95% dos entrevistados como fator mais relevantes para minimizar os impactos da crise, reduzindo custos, aumento eficiência em processos e operação, e permitindo que a instituição tenha agilidade para criar e oferecer novos cursos. É interessante notar que 84% dos entrevistados estão insatisfeitos com seu Sistema de Gestão Educacional, apontando como maiores problemas a "falta de confiabilidade" e "falta de integração com outros sistemas da instituição". É difícil entender como uma instituição conseguirá sobreviver, em uma crise tão profunda como a que estamos vivendo, com um sistema com "falta de confiabilidade".

Um pouco mais de 62% dos entrevistados usam Sistema de Gestão Educacional "desenvolvido internamente" e não pretendem trocar de sistema, por mais ineficiente que eles sejam, ou por mais insatisfeitos que eles estejam com a solução. Do outro lado temos 38% que usam um Sistema de Gestão Educacional de mercado e estas instituições estão "abertas" a mudar o sistema desde que haja uma oferta mais eficiente, mais barata, ou mais moderna com uma tecnologia de acesso via Internet, celulares, tablets, dispositivos ou rodando em arquitetura de "nuvem".

O "sonho de consumo" das instituições é que seu Sistema de Gestão Educacional fosse bem mais simples de ser utilizado, exigindo menos treinamento, e permitindo modificações de maneira bem mais rápida - o que não acontece hoje.

A migração dos sistemas tecnológicos para a nuvem não foi apontada, por si só, como uma das prioridades para 2016, contudo os entrevistados acreditam que dentro de um contexto de mudanças e atualização tecnológica dos sistemas esta deva ser uma das mudanças a serem feitas.

Embora 96% dos entrevistados acreditem que o Ensino à Distância (EAD) seja uma excelente alternativa para enfrentar a crise, apenas 49% das instituições oferecem esta modalidade hoje e apenas 4% pretendem implementar até o final de 2016.

Como estratégia principal para 2016 tivemos 40% citando "diminuir a evasão", 20% citando "aumentar o número de alunos matriculados" e 20% citando "reduzir inadimplência".

Em resumo, percebemos com esta pesquisa, que a crise econômica não está afetando todas as instituições da mesma maneira e com a mesma intensidade. Para algumas a crise está sendo um fator de mudanças, exigindo o uso de tecnologia moderna, mas oferecendo em troca um aumento de market share (fatia de mercado). A "pizza" não está crescendo, portanto, se temos de um lado instituições aumentando a fatia de mercado é porque elas estão "roubando" a fatia da pizza de instituições que não fizeram sua lição de casa e não se modernizaram.